FALE COM A GENTE!
Editor Marcelo Santos
E-mail economia@atribuna.com.br
Telefone 2102-7274

Livre-comércio com o Chile é assinado em tempo recorde

Chilenos poderão participar de licitações do governo brasileiro em pé de igualdade com empresários nacionais

DE SANTIAGO

Após uma negociação que durou apenas seis meses, Brasil e Chile assinaram ontem novo acordo de livre-comércio que expande um pacto firmado em 1996. Além de atualizar os termos no campo comercial, o entendimento trata de 24 áreas não tarifárias.

Os temas assinados englobam desde a eliminação do roaming internacional para chamadas e transmissão de dados, até o compromisso que não serão produzidos, no Chile, a cachaça e, na via inversa, no Brasil, o pisco chileno.

Também foram incorporados capítulos que não existem em outros acordos do Brasil, como comércio eletrônico, micro e pequenas empresas, temas trabalhistas e estímulo à igualdade de gênero.

Além disso, o documento incorpora um acordo sobre compras públicas e investimentos no setor financeiro assinado em 2018 e outro de cooperação e facilitação de investimentos acertado em 2015.

Brasil e Chile vão reconhecer mutuamente os Operadores Econômicos Autorizados, que são empresas com bom histórico de conformidade e que, por isso, podem usar uma via rápida para suas operações.

MARTIN BERNETTI / AFP

Presidentes Temer e Piñera: Chile é o 2º parceiro comercial do Brasil na América do Sul, atrás da Argentina

O acordo foi assinado em Santiago, no Chile, pelos presidentes Michel Temer e Sebastián Piñera. Temer disse que poucos acordos de livre-comércio foram negociados tão rápido. Por exemplo, a negociação do Mercosul com a União Europeia já dura duas décadas.

"O acordo vai beneficiar as exportações das pequenas e médias empresas", disse Piñera.

PRIORIDADE

O Chile é uma prioridade para o comércio exterior brasileiro por seu dinamismo econômico e também por integrar a Aliança do Pacífico (junto com México, Peru e Colômbia).

O fluxo comercial entre os dois países somou US$ 8,1 bilhões de janeiro a outubro, um incremento de 15% sobre igual período de 2017. O Chile é o segundo maior parceiro comercial do Brasil na América do Sul, atrás da Argentina.

Para o secretário de Comércio Exterior, Abrão Neto, o acordo com o Chile aumenta as exportações de bens e serviços. "Esse poderá ser um modelo para as diversas negociações das quais o Brasil participa no momento", afirmou. (Estadão Conteúdo, Agência Brasil e France Presse)

TRATADO

Após quatro rodadas de negociação, os países alcançaram um tratado de livre-comércio que conta com 23 capítulos, nas áreas de telecomunicações, comércio eletrônico, serviços, meio ambiente e gênero. O acordo também incorpora investimentos, serviços financeiros e compras públicas, o que dará a possibilidade aos chilenos de participarem de licitações públicas no Brasil em igualdade de condições. Uma medida de peso na área de facilitação de comércio é o compromisso dos dois países de buscar a integrar a operação de seus portais únicos de comércio exterior. Dessa forma, documentos exigidos no comércio exterior poderão ser entregues em formato digital. Com isso, a expectativa é reduzir em 35% o custo da burocracia nessas operações.